

Orientações gerais para a sequência didática

Componentes da SD:

1. Apresentação ao professor

Texto que apresenta a sequência didática. Explícite:

- Objetivo geral, situado na disciplina de Língua Portuguesa.
- Objetivos específicos
- Público-alvo

2. O gênero

- a. Justificativa para a escolha do gênero.
- b. Modelização do gênero.
- c. Fundamentação teórica a seu respeito.

3. O(s) tópico(s) de Análise linguística (relacionados com o funcionamento do gênero, ou seja, com o seu estilo)

- a. Justificativa para a escolha do(s) tópico(s) de AL.
- b. Fundamentação teórica a seu respeito.

4. Sequência didática (SD)

É o conjunto dos textos de leitura, boxes e textos autorais (criados pelos autores do material) e atividades elaboradas nos diversos eixos (leitura, oralidade, produção, análise linguística). Fundamental é que esses eixos estejam integrados pelo conceito de gênero (o modelo de SD que exploramos é baseada em gêneros): eles se constituem conforme seu funcionamento nas esferas discursivas em que se originam e em que medeiam as interações, desde o tema, passando pela construção composicional até o nível linguístico.

É preciso inserir respostas esperadas e comentários dirigidos ao professor (em fonte 10, espaço simples, cor vermelha).

Critérios de avaliação de uma SD.

A coerência de uma SD se fundamenta:

- a) na unidade de propósitos: cada parte da sequência deve contribuir para o objetivo geral;
- b) no estabelecimento da progressão de aprendizagens esperadas, observando-se a sequência e a complexidade das atividades propostas;
- c) na adequação da SD ao público-alvo e aos objetivos delineados.

Em termos de abordagem de gêneros na escola, de inspiração genebrina, a SD deve se pautar pela *modelização* do gênero¹, isto é, pela eleição, entre suas dimensões constitutivas, daquelas que serão objeto de ensino-aprendizagem, condição imprescindível para a própria *ensinabilidade* desse gênero. Assim, é preciso considerar as dimensões dos gêneros: seus aspectos sociohistóricos (interlocutores, esfera de produção e de circulação, etc.), assim como a temática, a construção composicional e o estilo, na perspectiva de Bakhtin. A ferramenta de modelização teórica do gênero proposta por Barros (2012) deve auxiliar nessa etapa.

A avaliação da SD solicitada estará baseada também nos seguintes itens:

- Qualidade da modelização do gênero.
- Qualidade e pertinência dos textos e das atividades de leitura (escrita), e análise linguística na relação com os objetivos geral e específicos delineados e com a série/ o ano/ ciclo a que se direciona a atividade.
- Consistência da fundamentação teórica e de sua pertinência para as atividades propostas.
- Qualidade das atividades de AL propostas, com privilégio para a metodologia indutiva, com uma progressão que vise à sistematização. As atividades podem envolver observação, identificação, comparação, aplicação, levantamento de hipóteses, verificação, generalização, etc.

3. Referências

Lista de livros, revistas, teses, artigos, sites, etc. utilizados para a elaboração da sequência.

Se tiverem dificuldades na elaboração das expectativas de aprendizagem, sugerimos a consulta aos documentos oficiais curriculares (BNCC, PCN de LP, OCEM e Orientações Curriculares da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e de outras redes municipais de ensino), ao livro de Antunes (ANTUNES, I. (2003) *Aula de Português – Encontro e Interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003).

¹ Ver ROJO, R. H. R. 2001a. Modelização didática e planejamento: duas práticas esquecidas do professor? In: Kleiman, A. (org.). *A formação do professor – perspectivas da Linguística Aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras: p. 313-335.